

CONHEÇA AS TECNOLOGIAS DA EMBRAPA ALGODÃO PARA A CULTURA DA MAMONA

Por: Edna Santos, jornalista da Embrapa Algodão

O uso adequado de cultivares melhoradas e de tecnologias de cultivo para a cultura da mamona pode elevar significativamente a sua produtividade média, aumentando também a lucratividade do produtor. Segundo a pesquisadora da Embrapa Algodão e melhorista da cultura da mamona, Máira Milani, em áreas experimentais é possível obter produtividades médias de 2.000 kg/ha, seguindo as recomendações de manejo de solo, adubação e uso de cultivares adequadas. "Considerando que em áreas de agricultores nem sempre serão encontradas as condições da pesquisa, ainda é possível aumentar consideravelmente a produtividade. Agricultores que tem seguido as recomendações de cultivo da Embrapa têm alcançado produtividades médias acima de 1500 kg/ha. Por isso, a difusão das tecnologias de manejo cultural são importantíssimas para consolidar a mamona como uma importante cultura nacional", avaliou.

A Embrapa, em conjunto com instituições parceiras, desenvolveu quatro cultivares de mamona — BRS Nordestina, BRS Paraguaçu, BRS Energia e BRS Gabriela — e seus respectivos sistemas de produção, com recomendações de espaçamento e densidade, tipo de solo, época de plantio e desbaste, entre outras.

A BRS Nordestina e a BRS Paraguaçu foram desenvolvidas para o semiárido brasileiro, no

entanto, mostraram boa adaptação a diferentes ecossistemas desde que se utilize plantio e colheitas manuais e que recebam um volume de chuvas adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento (em torno de 500 mm). As temperaturas adequadas para essas cultivares ficam entre 20°C e 30°C e a altitude mínima é de 300 metros. Ambas podem ser semeadas em sistemas de monocultivo ou consorciadas com outras culturas, desde que sejam de baixo porte, como amendoim e feijão caupi, para evitar a concorrência entre as culturas.

A BRS Energia destaca-se pela precocidade, com seu ciclo de em média 120 dias (metade do tempo das outras cultivares). A cultivar foi testada e validada para a região Nordeste e o estado de Roraima. É indicada



Foto: Máira Milani

para monocultivo e possui frutos indeiscentes (que se não abrem na maturação).

A BRS Gabriela foi selecionada a partir de linhagens oriundas dos cruzamentos entre as cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu e possui altura inferior as essas cultivares. Foi testada em todos os estados da região Nordeste e ainda em Goiás, Roraima e Rio Grande do Sul, apresentando adaptação aos diferentes ecossistemas em que ocorram precipitação de pelo menos 500 mm.

Pesquisas em andamento

Com o objetivo de desenvolver genótipos superiores de mamona adaptados às regiões agroecológicas brasileiras de cultivo tradicional e também para áreas de expansão da cultura, a Embrapa coordena o projeto de pré-melhoramento e melhoramento da mamona,

que tem como principal objetivo obter materiais superiores passíveis de recomendação para diferentes condições edafoclimáticas do Brasil.

Visando a aumentar a eficiência dos sistemas produtivos hoje utilizados para proporcionar maior sustentabilidade e competitividade da ricinicultura no Brasil estão sendo realizadas pesquisas na área de fitotecnia, matologia, fitossanidade e manejo de solo e água. As pesquisas envolvem avaliações em monocultivo ou consórcio, envolvem arranjos espaciais; épocas de semeadura; seletividade de herbicidas e manejo de plantas daninhas; dessecação; colheita mecanizada; manejo de nitrogênio, fósforo e calcário; necessidade hídrica e manejo da irrigação; dinâmica de pragas e incidência e severidade de doenças. ◆

Foto: Odilon Silva

